

A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elton Ewerton de Araújo Maurício
Graduando de Licenciatura em Educação Física
Estudante
ASCES-UNITA- Caruaru
Travessa XV de novembro, nº 18, Alto Bonito, Bonito-PE
ewertonelton@hotmail.com
(81) 98109-5977

Pedro Túlio dos Santos da Rocha
Graduando de Licenciatura em Educação Física
Estudante
ASCES-UNITA- Caruaru
Endereço: Rua Djalma Dutra, nº 249, Centro, Caruaru-PE
pedrotulio54@hotmail.com
(81) 99812-8630

Victor Cristiano Barros dos Santos
Graduando de Licenciatura em Educação Física
Estudante
ASCES-UNITA- Caruaru
Rua Presidente Afonso Pena, nº 256, Nossa S^a das Dores, Caruaru- PE
victorbarrossantos08@gmail.com
(81) 99248-5385

RESUMO: Sabemos que nem todas as escolas têm a estrutura ideal para atender as necessidades dos alunos e nem recursos materiais suficientes para as aulas de Educação Física, por esse motivo surgiu este artigo com o intuito de abrir novos horizontes para os professores driblarem esses problemas. A pesquisa tem como objetivo apontar a importância da construção de materiais alternativos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como pergunta norteadora: de que forma a construção de materiais alternativos aplicados nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental podem auxiliar no processo de aprendizagem dessas crianças? A pesquisa é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa desenvolvida através da análise de artigos que abordassem a construção de materiais alternativos, ludicidade, ausência de materiais nas aulas de Educação Física e brincadeira/brinquedo considerando as publicações a partir de 2007 a 2019. Os resultados encontrados através dos sete estudos mostraram que existe uma necessidade de construção dos materiais alternativos quando não existem os materiais pedagógicos adequados para as aulas práticas desta disciplina nas escolas, assim, sua construção auxiliaria no ensino do conteúdo e junto a isso seria possível trabalhar a autonomia, a ludicidade e criatividade nos alunos nesta confecção para suas aulas, além de ensiná-los a cuidar e zelar pelo que constroem. Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir na prática pedagógica do professor de Educação Física, no sentido de mostrar a imprescindibilidade com o uso da inovação e criatividade, como também não negligenciar a ministração dos conteúdos curriculares por falta desses materiais que podem

ser confeccionados nas próprias aulas juntamente com os alunos, legitimando assim a qualidade nas práticas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Lúdico; Materiais Alternativos; Ausência de material; Brincadeira/brinquedo.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem requer um planejamento específico que permita organizar de forma eficaz os acontecimentos das aulas e direcionar as atividades realizadas para que essas atinjam o fim para o qual foram elaboradas. Independentemente da disciplina ou temática trabalhada, os professores necessitam planejar e prover os recursos materiais que servirão de auxílio para amparar o processo de ensino-aprendizagem, envolver o estudante no processo de criação das ferramentas utilizadas, gerar autonomia e participação e/ou esses recursos serão utilizados como o próprio conteúdo em si da aula, como é o caso da disciplina de Educação Física (SEBASTIÃO FREIRE, 2009; RIBEIRO, 2016).

Pensando no planejamento pedagógico que é uma maneira dos professores organizarem as aulas e os conteúdos de determinada disciplina, neste caso, a Educação Física que segundo Ribeiro (2016, s/n) “[...] O planejamento na Educação Física é uma forma eficaz para o bom desenvolvimento das aulas, tratando-se de ações planejadas para alcançar os objetivos propostos.” Com isso, o uso de materiais e a utilização desses durante as atividades necessitam ser claros e intencionais, dialogando com os objetivos e a avaliação da aprendizagem.

Sem esta clareza é provável que o professor se perca na variedade de objetos, cores, formas, tamanhos e espaços de materiais disponíveis sem que esses desempenhem um papel fundamental para que o educando seja levado a construir conhecimento e desenvolver as competências necessárias do conteúdo trabalhado.

Na Educação Física, o uso de materiais ganha um destaque diante da indispensabilidade com o qual ele é utilizado na aprendizagem de todos os conteúdos, sejam estes referentes aos esportes, as ginásticas, as lutas corporais, as danças ou às brincadeiras e jogos. (NOVAIS; AVILA, 2015). Esta disciplina no documento que rege a educação básica no Brasil, segundo a BNCC (BRASIL, 2018) nos anos iniciais do ensino fundamental, contempla cinco unidades temáticas são elas: 1º brincadeiras e jogos, 2º esportes, 3º ginásticas, 4º danças e 5º lutas, tendo brincadeiras e jogos como temática destacada na transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, segundo este documento.

[...] É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social. (BRASIL, 2018, p.224).

Ou seja, é dada ênfase aqui que a ampliação das experiências do brincar desenvolvidas na educação infantil e que agora, nos anos iniciais do ensino fundamental, serão trabalhadas sob uma ótica ampliada que permita amadurecer a compreensão do mundo da criança e dos espaços sociais que ela ocupa (BRASIL, 2018).

As brincadeiras e os jogos, portanto, são temáticas com possibilidades de criação diversas – e com flexibilidade, sendo capaz de ser aplicada como suporte a todas as outras áreas do conhecimento, sejam elas da Educação Física ou não – que necessitam de materiais também diversos para que os estudantes possam explorar o âmbito das brincadeiras, da ludicidade, da criatividade e da imaginação.

Para Novais e Avila (2015, p.41) “[...] pelas necessidades específicas que a Educação Física tem em relação aos recursos físicos e materiais mesmo existindo estrutura própria, nem sempre os recursos materiais são suficientes e apropriados para a prática pedagógica [...]” assim, com a disponibilidade de tais recursos é possível que o professor tenha melhores condições de realizar um trabalho pedagógico com excelência e eficiência, sabendo que esta não é a única possibilidade, pois o ato do ensino-aprendizagem envolve diversos fatores.

Em um cenário onde há escassez de oportunidades para brincar na escola, verifica-se que para ampliá-las pode-se recorrer à construção de brinquedos com materiais alternativos. Essa construção em forma de oficina possibilita a discussão e o desvelar sobre inúmeras possibilidades do brincar, tanto teóricas quanto práticas [...]. (TOLOCKA; PEREIRA; POLETTTO, 2018, p.7).

Apesar disso, a realidade do ensino atual brasileiro, mais vigorosamente o ensino da rede pública, tem evidenciado que muitos espaços escolares carecem de recursos satisfatórios destinados às aulas de Educação Física, como também há materiais em condições precárias, inviáveis para o seu uso. Esse cenário é confirmado por Teixeira, Soares e Ferreira (2018, p. 578) “[...] os professores afirmaram que as dificuldades: falta de espaço físico adequado, materiais didático-pedagógicos disponíveis, desmotivação por parte dos professores [...]”, sendo assim tais dificuldades nas escolas comprometem o ensino-aprendizagem dos estudantes, fazendo com que, por vezes, não cheguem a vivenciar o conteúdo e mantêm-se atrasados no nível esperado de aprendizagem em relação a outros estudantes da mesma série de outras instituições, contudo este fator depende do professor e de sua motivação para fazer com que seu aluno consiga associar o conteúdo de uma forma diferente e inovadora, com o que há disponível ou não na instituição. Diante desse cenário, faz-se necessário que o professor de Educação Física possa se reinventar no seu trabalho pedagógico buscando alternativas que

possibilitem ofertar o conteúdo sem perda da qualidade e dos saberes fundamentais que os alunos devem construir nesta etapa da educação básica.

Por outro lado, é indispensável diante da gestão escolar e do poder público a reivindicação de espaços e ferramentas adequadas de trabalho para esses profissionais da educação, contudo, tal ausência desses recursos não deve ser justificativa para a negligência de determinados conteúdos ou para um exercício docente descompromissado. Gemente e Matthiesen (2017, p.193) mostram que “[...] construindo e utilizando materiais alternativos, iniciando, com isso, um caminho rumo à transformação do trabalho docente em relação ao ensino [...] em aulas de Educação Física escolar.[...]”, ou seja, a construção de materiais alternativos, principalmente quando esta envolve a participação dos estudantes, deve contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e experiências do estudante, assim como, deve refletir a responsabilidade do professor diante do processo de ensino-aprendizagem.

Pelo panorama apresentado acima, deu-se início a essa pesquisa que tem como problemática a seguinte questão: de que forma a construção de materiais alternativos aplicada nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental podem auxiliar no processo de aprendizagem dessas crianças? Tendo em vista que esses materiais podem ser desenvolvidos pelo professor através de oficinas como prática pedagógica, reutilizando de materiais que são usados no nosso dia a dia como: garrafas pet, papelão, revistas, tampinhas de garrafas e outros materiais que possam ajudar na confecção dos brinquedos e jogos, e que a confecção de similares alternativos melhoraria a prática das atividades, bem como, contribuiria para o desenvolvimento autônomo e criativo dos estudantes. Esta pesquisa apresenta como objetivo apontar a importância da construção de materiais alternativos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ressaltando essa construção no ensino das práticas corporais, em especial, nas brincadeiras e jogos onde são mais presentes elementos como criatividade, inovação e a ludicidade na aprendizagem das crianças desse segmento de ensino, sendo assim, é possível ampliar os horizontes no processo de criação das aulas, buscando novos recursos materiais, novas possibilidades e diversificando as propostas das práticas corporais.

1.1 AS BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A brincadeira é um instrumento que faz parte do cotidiano da criança, é o reflexo do seu mundo interior, do que acredita, do que sabe e do que imagina. É através do brincar que a criança desenvolve-se na sua percepção de mundo e torna explícito suas concepções, emoções e saberes que fluem no decorrer da vivência das atividades. Como aponta Rufino (2014), às atividades que exigem brincar acabam auxiliando a criança no seu desenvolvimento intelectual, físico e emocional, possibilitando a formação de conceitos e o relacionamento de ideias. Salientando que a brincadeira é uma ferramenta pedagógica importante para os anos iniciais do ensino fundamental, podendo até ser utilizada de forma multidisciplinar, no sentido de motivar e despertar o interesse do estudante para a construção do seu próprio conhecimento.

Através de jogos e brincadeiras, a criança passa a conviver com situações que instigam a autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender mais rapidamente, uma vez que um dos objetivos do trabalho lúdico é o de auxiliar a criança a obter melhor desempenho na aprendizagem através da utilização de uma metodologia que proponha a espontaneidade e diversão. (RUFINO, 2014, p.17).

Dessa forma, levar a brincadeira enquanto ferramenta metodológica e pedagógica para a sala de aula, segundo Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019, p.40) é capaz de possibilitar a “[...] construção da aprendizagem, alguns jogos têm o propósito de auxiliar o aluno na aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio matemático e conhecimentos linguísticos. Já em outros momentos, eles auxiliam no desenvolvimento afetivo, físico-motor e social [...]”. Além do mais, a escola deve ser um ambiente estimulante à procura de favorecer essa interação, devendo estar fundamentada em propostas que reforcem os processos dinâmicos, resultando em construções de desenvolvimentos. Essas construções encontram espaços de formação nos momentos das brincadeiras que incorporam os significados e relações do mundo que a cerca.

Em diversos espaços, os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças a construção do seu próprio conhecimento, pois oferecem condições de vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favoreçam a sociabilidade e estimulem as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas. (COTONHOTO; ROSSETTI; MISSAWA, 2019, p.41).

Além disso, é importante ressaltar que é necessário que o professor respeite o limite de seus alunos, pois os jogos e as brincadeiras não são algo para ser obrigatório, mas sim algo que os divirta, que sintam prazer em participar das aulas, caso contrário, em consequência disso, o

aluno não estará trabalhando os desenvolvimentos citados acima sendo impelido a fazer determinada atividade.

[...] quando o professor incentiva o interesse por pesquisas, pelo desenvolvimento de trabalhos em grupo, pela busca por respostas por meio do lúdico, o aluno estará aprendendo de uma forma prazerosa a atividade proposta e, conseqüentemente, ao assimilar esses novos conceitos terá uma aprendizagem significativa. (COTONHOTO; ROSSETTI; MISSAWA, 2019, p.40).

Portanto, entende-se que as brincadeiras e jogos são importantes para vida das crianças, pois ela terá a capacidade de desenvolver atividades que possam auxiliar em aspectos sociais e cognitivos, para outras habilidades que contribuirão no processo educacional. Que são determinadas em diferentes grupos e espaços, sendo assim fundamental na construção de uma infância digna, tendo autonomia para aprender e trocar saberes como forma de expressão cultural e como meio de comunicação entre as crianças, onde o docente possa conciliar como objetivo pedagógico.

Diante disso, percebe-se a importância da brincadeira no contexto educacional e pessoal da criança como também, um meio facilitador para os professores na construção do saber do estudante, auxiliando na transferência de aprendizagem do ensino infantil para os anos iniciais do ensino fundamental (RUFINO, 2014).

De acordo com BNCC (BRASIL, 2018) a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (FLORES, 2011).

Ainda referente ao documento da BNCC, é afirmado que o brincar cotidianamente para a criança, independentemente de ser com outra criança ou um adulto, amplia e diversifica sua imaginação, como seus conhecimentos e sua criatividade (BRASIL, 2018). De acordo com Flores (2011, p.15) “[...] o brincar oferece múltiplas possibilidades no desenvolvimento de habilidades motoras, afetivas, culturais, entre outras que são necessárias ao seu crescimento [...]”. Sendo assim, seja na escola, seja em sua própria casa, o incentivo ao brincar faz-se necessário para que a criança desenvolva-se associando o uso da ludicidade e assim tornar algo mais divertido e prazeroso para a mesma.

1.2 O PAPEL DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando se fala de ludicidade, este conceito está relacionado ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo. De fundamental importância no processo de formação cognitiva do estudante, sendo assim uma ferramenta pedagógica, visto que, a ludicidade é indispensável no processo de aprendizagem do estudante. Segundo Severino e Porrozzi (2017, p.52) “[...] a ludicidade ou o simples ato de brincar faz parte do cotidiano da criança, desde o seu nascimento. Ao brincar, a criança passa a desenvolver não somente a sua inteligência, mas também o seu esquema corporal e a sua socialização [...]”, pois o uso da diversão ou brincadeira torna a atividade mais chamativa e para o mundo dos estudantes é um meio facilitador para o entendimento do conhecimento passado no momento da aula, seja com uso de gestos ou falas engraçadas.

A ludicidade não pode ser vista apenas como diversão e sim como necessidade humana, pois cada momento de ludicidade pode ser também um momento de aprendizagem. Desta forma Scopel, Cavalli e Scur (2016, p.216) apontam que no momento e durante o envolvimento com o material lúdico proposto, os estudantes participam de uma forma mais espontânea das atividades, contribuindo assim para a construção dos conhecimentos de forma mais significativa, em diversas áreas do conhecimento. Devido à geração de um ambiente mais confortável, motivador e prazeroso, colabora para que haja a troca de ideias, como também a cooperação e a socialização entre todos envolvidos, o que resulta em uma aprendizagem significativa.

A escolha pela utilização de materiais alternativos é uma possibilidade na aquisição de materiais para fins pedagógicos nas aulas de Educação Física, tendo em vista que nesta disciplina é recorrente a necessidade de espaços e implementos adequados, superando obstáculos que atrapalham o prosseguimento do trabalho do docente, referente à escassez de tais utensílios no âmbito escolar.

[...] oportunidades para brincar na escola, verifica-se que para ampliá-las pode-se recorrer a construção de brinquedos com materiais alternativos. Essa construção em forma de oficina possibilita a discussão e o desvelar sobre inúmeras possibilidades do brincar, tanto teóricas quanto práticas. [...] o brincar para as crianças com materiais alternativos pode constituir-se se em uma opção para que crianças [...] possam brincar na escola, e ao mesmo tempo vivenciando ações que favorecem o desenvolvimento de suas habilidades, auxiliando-as a se tornarem autônomas e criativas, além de serem de baixo custo e permitirem a difusão cultural. (TOLOCKA; PEREIRA; POLETTO, 2018, p.6).

Levando-se em consideração que a construção de brinquedos no âmbito escolar pode ser utilizada como uma atividade de relevância para o desenvolvimento da habilidade de vivenciar,

criar e cooperar e aludir a criatividade, podendo assim o estudante tomar suas próprias iniciativas, criando e recriando situações que ele possa participar e intervir.

O auxílio ou substituição de materiais para que os estudantes possam ter conteúdo mais completos nas aulas criando uma ligação para contemplar esses diferentes conteúdos da cultura corporal nas aulas, é possível não somente criar um diálogo entre os conteúdos da Educação Física, mas também permitir uma interlocução com outros conhecimentos construindo um ambiente interdisciplinar integrando diferentes competências no aprendizado dos estudantes.

Para Bizerra (2017, p.13) “[...] a ludicidade como processo de ensino-aprendizagem é facilitadora na construção cognitiva, de interação e desenvolvimento social do aluno [...]”. Entretanto, compreende-se que para desenvolver a ludicidade nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental se faz necessária atitude lúdica dos docentes e dos alunos, buscando assumir uma postura de envolvimento do professor com aluno, para que haja mudança efetiva e comportamental. Essa atitude vinda primeiramente por parte dos professores explicita que os mesmos têm a curiosidade e a vontade de proporcionar aos seus estudantes atividades ou aulas mais divertidas, de fácil entendimento e que ao mesmo tempo venha a entretê-los, essa mesma atitude vinda dos estudantes mostra ao professor que eles estão abertos a novas propostas e querem sair da monotonia diária. Essa relação de comunicação entre professor e aluno traz consigo uma aprendizagem para ambos.

2 METODOLOGIA

A trajetória metodológica escolhida para alcançar os objetivos desta pesquisa foi uma revisão bibliográfica do tipo comparativa. Para Cervo, Bervian e Silva (2007) a comparação é a técnica científica aplicável sempre que houver dois ou mais termos com as mesmas prioridades gerais ou características particulares. A análise comparativa, está incluída na realização da análise e da síntese, de maneira que seja possível diferenciar as propriedades gerais e as características particulares de cada um dos termos. Além disso, os dados foram tratados sob uma abordagem qualitativa.

Sendo assim, optou-se por buscar somente através do Google Acadêmico estudos que se relacionassem com a temática desta pesquisa tendo como palavras-chave: Educação Física;

Lúdico; Materiais Alternativos; Ausência de material; Brincadeira/brinquedo. Esta plataforma de busca é um sistema do Google que permite aos pesquisadores encontrar literatura acadêmica na Web de diversas áreas do conhecimento, disponibilizando artigos científicos, teses, dissertações, livros, resumos e materiais de organizações profissionais, tudo em um só mecanismo de busca, não sendo necessário procurar individualmente em uma base de dados isolada ou em um determinado repositório acadêmico, como a Scielo ou em periódicos da Capes, por exemplo. Além disso, esta plataforma permite filtrar estudos pelo idioma, citações, datas e relevância do estudo publicado.

Inicialmente, através das palavras-chave e dos mecanismos de seleção de datas e classificação por idioma (língua portuguesa) foram encontrados mais de 1000 estudos, ao qual foram gradativamente sendo excluídos pela leitura dos títulos que não tivessem relação com a produção ou importância de material alternativo para educação física escolar; que não apresentassem relação também com a faixa etária correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental, e não compreendessem o período entre os anos de 2007 e 2019.

Pela grande quantidade de trabalhos publicados e, considerando o tempo determinado para a exequibilidade desta pesquisa, optou-se pela seleção apenas de artigos científicos publicados em periódicos, sendo assim foi determinado como critérios de exclusão, trabalhos publicados em congressos, anais, teses, dissertações e monografias, antes de 2007 e após 2019 e que fizessem referência ao segmento de ensino infantil, anos finais do ensino fundamental e/ou ensino médio. Com a aplicação desses critérios, a leitura dos resumos e seleção dos estudos por dois pesquisadores, e posteriormente a leitura na íntegra por todos os três pesquisadores para a escrita desta pesquisa, foram selecionados sete estudos para análise o qual estão organizados no quadro abaixo.

A análise comparativa dos dados foi aplicada à verificação das informações coletadas, ou seja, esse tipo de análise é empregado quando se investiga fatos ou fenômenos explicando-os segundo suas semelhanças e diferenças. Foram incluídos nessa análise os trabalhos que abordassem temáticas como: lúdico na Educação Física, produção de materiais e brinquedos, ausência de materiais pedagógicos nas aulas de Educação Física e brincadeira ou brinquedo, bem como, os que apresentassem clareza metodológica e estivessem delimitados no período de tempo acima citado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa por meio das palavras-chaves descritas acima, os principais resultados encontrados em fontes de periódicos científicos foram organizados e detalhados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Principais resultados das pesquisas relacionadas

Autores	Ano da pesquisa	Processo metodológico	Resultados
Peixoto e Azevedo	2017	Foram desenvolvidas 4 oficinas, que envolveram a construção de quatro brinquedos: bolas de meia, vai e vem, bilboquê e pés de lata. As oficinas foram realizadas na Escola Municipalizada Engenho Pequeno e na Escola Municipal Capistrano de Abreu, em Nova Iguaçu, ambas voltadas para a primeira etapa do ensino fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade).	Os resultados demonstraram que o processo de construção pode despertar o senso criativo e a capacidade de resolução de problemas dos educandos, além de favorecer o diálogo e o trabalho coletivo. Assim, a confecção de brinquedos pode fazer parte das aulas de Educação Física, sem que essas percam qualidade.
Silva et al.	2017	A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino escolar em cidade do interior de SP, que assim como outras têm pouco acesso à modalidade e nenhuma estrutura específica para prática, além de ser notória a pouca influência ou até vivência da modalidade. Para tanto, participaram do estudo 20 alunos, com idades variando entre 6 a 16 anos de ambos os sexos. Foram realizadas 2 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 12 aulas para análise. Enquanto atuação foi desempenhada por meio de observação direta, registrada no diário do observador e aplicação de questionário, utilizando o jogo como método de ensino, sistematizado pela pedagogia de projeto.	É possível aos alunos conhecerem a modalidade e ao professor de Educação Física, aumentar suas alternativas de atividades na grade curricular. Promovendo a diversidade esportiva na escola, utilizando materiais recicláveis e de baixo custo, mudando o velho paradigma de que o tênis é um esporte de “elite”.
Sebastião e Freire	2009	Estudo de caso com entrevista semi-estruturada e observação assistemática com 3 professores de Educação Física do Ensino Fundamental I.	Das 89 aulas observadas, 35 utilizavam material alternativo; todos os professores entrevistados confeccionam os próprios materiais e relataram não contarem com apoio financeiro da gestão escolar.
Matthiesen et al.	2017	Etapa de pesquisa em três passos: (1) levantamento de dados referentes a materiais alternativos por meio de pesquisas bibliográficas e Web sites; (2) organização dos dados agrupando-os em provas e (3) sugestão de materiais alternativos.	Foram localizadas 8 referências que possuem sugestão de material alternativo. Sendo 4 livros, 1 capítulo de livro, 1 trabalho em congresso, 1 material da Secretaria do Estado de Minas Gerais e 1 matéria de

			blog em língua espanhola.
Oliveira	2019	Caráter bibliográfico, qualitativo exploratório, em fontes secundárias, realizadas a partir de coletas em livros, sites especializados e artigos.	Os materiais alternativos podem ser usados pelos professores de educação física como ferramenta de trabalho na construção de acessórios pedagógicos para atividades desportivas, como também podem ser utilizados com fim recreativo.
Gemente e Matthiesen	2017	Curso de formação continuada de professores com a participação de 21 professores de Educação Física da rede municipal de Educação de Goiânia.	A construção de material alternativo possibilita o ensino do conteúdo do atletismo favorecendo a aprendizagem, a criatividade e o envolvimento dos estudantes. Por isso é necessário oferecer aos acadêmicos e aos professores de Educação Física uma formação que contemple diferentes dimensões dos conteúdos, considerando as questões materiais e estruturais das escolas brasileiras.
Galindo e Silva	2019	Neste estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, numa proposta de oficina-aula, teve como estratégia a participação das crianças na dinâmica dessas atividades. Para a realização dessas oficinas-aulas foram utilizados materiais recicláveis como matéria-prima na produção dos brinquedos.	As crianças gostaram de brincar pelo fato de serem brinquedos construídos com materiais recicláveis. Além disso, as atividades estimulam a conscientização sobre a valorização do meio ambiente.

Fonte: A pesquisa, (2020).

Como demonstrado no quadro acima, os autores trazem temáticas relacionadas ao uso de materiais alternativos e sua contribuição para o desenvolvimento da criatividade e autonomia dos alunos. No estudo de Silva et al. (2017) a temática trabalhada foi o mini-tênis o qual possibilitou aos estudantes que nunca haviam praticado a modalidade vivenciarem o esporte de modo que eles consideravam motivante, animado e divertido, concluindo os autores com a afirmativa que

[...] a utilização de materiais alternativos adaptados torna o aprendizado mais fácil, oportunizando padrão de jogo completo. Justifica-se a classificação como boa/muito boa a prática em ambiente escolar, pois todos conseguiram vivenciar o jogo, trocar bolas, na busca de resoluções de problemas ocasionados pelo jogo, tratando-se que 88% desses alunos pesquisados não conheciam o esporte. (SILVA et al. 2017, p. 134).

Corroborando com a afirmativa acima, o estudo de Peixoto e Azevedo (2017) com a realização das oficinas mostrou que a confecção do material desperta a criatividade para resolver problemas e propor soluções, favorecendo também o diálogo, a cooperação e a autonomia ao criar o próprio brinquedo. Contudo, vale ressaltar um ponto importante nesta pesquisa que foi a impaciência e a inquietude dos estudantes na realização das tarefas nas oficinas de construção de materiais como apontaram os autores Peixoto e Azevedo (2017, p. 27-28) “[...] Há alunos que não veem nessa experiência uma aula de ‘Educação Física de verdade’[...] a aula deveria ser na quadra, praticando esportes ou realizando atividades que envolvessem movimento corporal, conforme eles próprios fizeram questão de expor.”. Esta é uma questão que também deve ser dialogada: a construção do material usado nas aulas também como uma forma de conhecimento e experimentação, aumentando as habilidades e competências dos estudantes.

De forma semelhante, Oliveira (2019) aponta que através da confecção do material/brinquedo que a criança irá utilizar, este permitirá a realização de descobertas, de atribuição de função e significado próprio pela criança que o fabrica. Assim, apesar do brinquedo confeccionado não ter um alto grau de sofisticação ele é capaz de envolvê-la numa atividade lúdica e criativa.

Matthiesen et al. (2017) por sua vez abordando a temática do atletismo destaca a leveza e facilidade de manuseio dos materiais em correspondência com cada faixa etária, o que mostra ser de grande valia para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Outro ponto colocado pelos autores é a possibilidade de discutir questões ambientais pelo uso de material reciclável e o compartilhamento desses saberes dentro e fora da escola. Assim, defendem que “[...] tanto um (alternativo) como outro (oficial) podem contribuir para o ensino dessa modalidade esportiva na escola, em que deveria, segundo Matthiesen (2007; 2012) ser trabalhado como parte do conteúdo de Educação Física.”(MATTHIESEN et al, 2017, p.47).

Também em relação às questões ambientais, Galindo e Silva (2019) mostraram que na aula-oficina a construção de brinquedos recicláveis permitiu criar uma alternativa diversificada de práticas lúdicas, e assim também gerar nas crianças a conscientização sobre ações que auxiliam o cuidado com o meio ambiente, despertando atitudes e valores de responsabilidade social.

Esta é uma parte importante na confecção de brinquedos com materiais recicláveis, pois ver o um material considerado inútil ser transformado em algo valioso e prático para as aulas de Educação Física torna sua construção mais prazerosa e abre caminhos para a conscientização ambiental.

A confecção dos materiais alternativos que aborda Sebastião e Freire (2009) onde fizeram um estudo de caso, usando uma entrevista semi-estruturada e observação de aulas de Educação

física, chegam a conclusão que os materiais alternativos eram feitos pelos professores e que não obtêm nenhuma ajuda financeira por parte da gestão escolar, sendo assim as aulas só tinham materiais se os docentes tivessem a iniciativa de proporcionar aos alunos uma aprendizagem melhor e viessem a produzir os materiais utilizados nas atividades.

Os estudos encontrados apontam que o déficit de materiais para as aulas de Educação Física e a substituição pelos materiais alternativos são uma realidade constante nas escolas, que é uma escolha pessoal dos professores proporcionarem um ensino completo ou não aos seus alunos já que é uma realidade o professor de Educação Física retirar dos seus próprios recursos financeiros para a compra de materiais ausentes na escola que são de suma importância na aprendizagem dos conteúdos dessa disciplina, além de que a falta desses materiais nas escolas tornam o ensino algo limitado e há dificuldade no ensino aprendizagem dos alunos, pois como aponta Gemente e Matthiessen (2017) a construção de materiais alternativos para a realização das propostas pedagógicas favorecem a motivação e aprendizagem dos alunos, além de haver uma grande participação e envolvimento dos estudantes.

Na fundamentação deste estudo foi mostrado também que a ludicidade, a brincadeira, o jogo e o brinquedo são importantes para a aprendizagem dos alunos (SEVERINO; PORROZZI, 2017; BIZERRA, 2017; RUFINO, 2014) e necessitam estar inclusos nos processos educacionais para que o aprender não seja algo obrigatório e sim prazeroso, divertido, para que possam ter a curiosidade de querer saber qual o conhecimento vai adquirir de seguinte de aula.

Com isto mostra-se que a construção de materiais alternativos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental é uma prática de aprendizagem relevante, pois, como apontado pelos autores desta revisão, essa confecção traz consigo a ludicidade, a autonomia, a criatividade, a melhora no ensino das aulas da disciplina, acaba com a limitação dos professores em relação aos recursos materiais e também não se perde o que foi vivido pelos alunos em sua infância, trazendo na construção dos materiais itens que conhecem como garrafas pet, areia, tinta, cola branca, arco ou bambolê, latas de leite, meias usadas, ao tempo que expressam um sentimento de diversão, de cuidado e o zelo com os brinquedos construídos.

Através dos resultados exposto acima se constatou que a construção de materiais alternativos auxilia no processo de ensino-aprendizagem quando são substitutos dos materiais que deveriam existir na escola, ou seja, desenvolvendo oficinas como parte das práticas pedagógicas para a construção de brinquedos e jogos, utilizando dos materiais é do no nosso dia a dia, como garrafas pet, tampinhas de garrafas, papelão e revistas e entre outros que podem ser reutilizados para confecção, tanto para utilização dos estudantes quanto para escola, e como material pedagógico, que facilitará essa escassez no âmbito escolar. E são utilizados para dar um

conteúdo mais completo aos estudantes, além de proporcionar um momento de autonomia, criatividade e ludicidade ao confeccionar os materiais para sua própria aula, desenvolvendo também o cuidado e o zelo pelos mesmos.

Pois a Educação Física no conhecimento popular é voltada apenas para prática do futebol e futsal, porém, é além das duas temáticas citadas, a Educação Física é distribuída em cinco eixos que são, os jogos, as brincadeiras, os esportes, as ginásticas e as lutas, cada um deles tem conteúdos específicos sejam eles práticos ou teóricos, além de que todos esses conteúdos proporcionam desenvolvimentos motor, cognitivo, entre outros, para os estudantes.

Portanto, a Educação Física não só na escola, mas também fora dela deve ser vista como algo complexo, que necessita de materiais didáticos específicos, de mais atenção por parte de gestores e do próprio governo para que a mesma seja desenvolvida e trabalhada com incentivo, com sua melhor forma, com vontade por parte dos professores, com cooperatividade no meio escolar.

Que não seja por falta de materiais específicos que o aluno possa vir a deixar de aprender o conteúdo necessário, professores se reinventam e criam possibilidades para que isso não ocorra, pois, pela falta de recursos gerando falta de materiais, pode-se gerar negligência ao aluno. Sendo assim, a elaboração desses materiais além de proporcionar benefícios já citados ao estudante, proporciona uma melhor efetivação no processo de ensino e aprendizagem, trazendo e atraindo o aluno com muita interação e participação. Saídas como essas, só reforçam o quanto a Educação Física é uma disciplina transcendente e ultrapassa o antiquado preconceito que se tinha sobre a Educação Física, sendo assim, vai muito além do que um simples “rolar bola” vai de estímulos que ultrapassam a prática pela prática, que auxiliam na construção ética e social do ser em formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou apontar a importância da construção de materiais alternativos nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental, mediante revisão de literatura que abordaram questões relacionadas também a ludicidade, a importância do material nas aulas de Educação Física e brincadeira/ brinquedo considerando as publicações a partir de 2007 até 2019. Entendemos o quão difícil é o processo de desenvolvimento das aulas de Educação Física pela defasagem dos materiais nas escolas, por isso, opta-se por estratégias que possam amenizar um pouco dessa problemática encontrada no âmbito escolar.

Sendo assim, este artigo atinge seu objetivo que é apontar a importância da construção de materiais alternativos nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental a partir da seguinte problemática: de que forma a construção de materiais alternativos aplicada nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental podem auxiliar no processo de aprendizagem dessas crianças?

A construção de materiais alternativos e brinquedos, nas aulas de Educação Física, como apontaram os estudos, tem sua importância para o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor da aprendizagem dos estudantes e se dá na superação das dificuldades por falta de material para o ensino dos conteúdos, pois a ausência de material oficial dificulta a ministração dos conteúdos e por consequência afeta o processo de ensino-aprendizagem, e como meio de solucionar esta lacuna usar da criatividade para desenvolver os materiais alternativos é uma alternativa viável.

Espera-se assim que esta pesquisa incite professores de Educação Física a enxergarem para além da ausência de materiais oficiais na escola; possam ver na construção de material alternativo uma possibilidade de aprendizagem, desenvolvimento e criatividade do estudante contribuindo para sua formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 Jun. 2020.

BIZERRA, Eliane Teixeira Custódio. **A ludicidade na relação ensino-aprendizagem: o papel do professor de uma escola de educação infantil de Castanhal-PA**. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná, UFPA, Castanhal, PA, 2017. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/473/1/TCC_LudicidadeRelacaoEnsino.pdf. Acesso em: 30 Mar. 2021.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. Constr. psicopedag. São Paulo, vol.27, n.º.28, p. 37-47, 2019.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 Fev. 2021

FLORES, Cristina Domingos. **A importância do brincar para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos**. 2011. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia – Licenciatura Plena) – Universidade Federal da Paraíba, Guarabira-PB, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1227/1/PDF%20-%20Cristiana%20Domingos%20Flores.pdf>. Acesso em: 05 Abril. 2021.

GALINDO, Vinicius Aparecido;, SILVA, Cinthia Lopes da. Construção de brinquedos nas aulas de educação física: educação ambiental. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, v. 8, p. 219–236. 2019. Disponível em: Construção de brinquedos nas aulas de educação física: educação ambiental | Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar (unc.br). Acesso em 19 mai. 2021.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física. **Educar em Revista**, Curitiba, Paraná, n. 65, jul./set. 2017, p. 183-200. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000300183&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 Fev. 2021.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; CEMENTE, ; GINCIENE, ; SILVA, ; SILVA, ; GUIMARÃES, .Sobre materiais alternativos para o ensino do atletismo. **Cadernos de Formação**, RBCE, v. 8, n. 2, p. 45-58, set. 2017. Disponível em: SOBRE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO | Matthiesen | Cadernos de Formação RBCE (cbce.org.br). Acesso em: 08 mai. 2021.

NOVAIS, Noilma Regina Souza; AVILA, Marco Aurélio. Análise de recursos físicos e materiais às aulas de Educação Física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, Bahia. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Ilhéus, Bahia, v. 14, n. 2, 2015, p. 32-42.

OLIVEIRA, Maria Polyana Silva. Tecnologias alternativas na educação física escolar: os brinquedos de sucata como possibilidade de ensino. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**. v1., n.1, ago. 2019.

PEIXOTO, Rodrigo Portal; AZEVEDO, Ivone Ouverney Santos de. Materiais alternativos nas aulas de Educação Física: possibilidades e desafios. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2017, p. 15-29. Disponível em: MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS | Peixoto | Temas em Educação Física Escolar (cp2.g12.br). Acesso em: 08 mai. 2021.

RIBEIRO, Reinaldo. **A importância do planejamento nas aulas de Educação Física**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina, dezembro, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4847>. Acesso em: 17 Fev. 2021

RUFINO, Terezinha Clementino da Silva. **O lúdico dentro da sala de aula em series iniciais do ensino fundamental**. 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização

em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB, 2014. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5814/1/PDF%20-%20Terezinha%20Clementino%20da%20Silva%20Rufino.pdf>
Acesso em: 17 Fev. 2021.

SEBASTIÃO, Luciane Lima.; FREIRE, Elisabete dos Santos. A Utilização De Recursos Materiais Alternativos Nas Aulas De Educação Física: Um Estudo De Caso. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, 30 nov. 2009. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/6766>. Acesso em: 16 Fev. 2021.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, Três Poços, Rio de Janeiro, vol.2, nº3, 2017. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/919>. Acesso em: 17 Fev. 2021.

SCOPEL, Janete Maria; J. CAVALLI, Gerson Luiz; SCUR, Luciana. Confecção de jogos com materiais alternativos como estratégia de ensino. **Scientia cum Industria**, v. 4, n. 4, p. 216-218, 2016. Disponível em:
<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/4905>. Acesso em: 29 Maio. 2020.

SILVA, Cleryston Geovanni da; MOURA, Cristiano Marcelo; GOMES, Matheus Salgado Magalhães; CARVALHO, Milton Barbosa de; COSTA, Roberto Rocha. Pedagogia de Projetos aplicados na iniciação esportiva no mini-tênis utilizando materiais alternativos na escola. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.16, n.2, p. 129-136, 2017. Disponível em: (PDF) PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADOS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DO MINI-TÊNIS UTILIZANDO MATERIAIS ALTERNATIVOS NA ESCOLA (researchgate.net). Acesso em: 08 mai. 2021.

TEXEIRA, Francisco Claudeci Faustino; SOARES, Stela Lopes; FERREIRA, Heraldo Simões. A realidade dos professores de Educação Física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê-CE. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 572-587, maio/ago., 2018. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/3b47/196fb3cde641f53fe45a4e9732eea8b1a6f6.pdf>. Acesso em: 17 Fev. 2021.

TOLOCKA, Rute Estanislava; PEREIRA, Maíra Fogolin; POLETTO, Jéssica Eloá. Brinquedos alternativos em escolas infantis de uma cidade do interior de São Paulo. **J. Phys. Educ.** Maringá, São Paulo, vol.29, 24 de maio, 2018. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S244824552018000100101&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 17 Fev. 2021